N.º 28 (150) — 3.º ANNO | Terça-feira, 23 de Maio de 1911 | PREÇO 20 RS.

Semanario de caricaturas e humoristico
Propriedade da Empreza do jornal O ZÉ
DIRECTOR E EDITOR
ESTEVAO DE CARVALHO
CARICATURISTA
STUART CARVALHAES
ADMINISTRADOR
RICARDO DE SOUSA

Typ. do Annuario Commercial
Praça dos Restauradores, 27

SUCCESSOR DO JORNAL «O XUAO»

Redacção e administração: R. da Rosa 162, 1.º, Esq.º — LISBOA

CONSTITUINTES?

Que sahirá d'alli?!...

Grandes armazens eleitoraes

Terreiro do Paço. Paragem á porta. Não confundir

Aproveitando a occasião do Congresso do Tourismo, estes armazens fazem um grande abatimento nos seus artigos. Aproveitai! Preços de occasião! Excepcionaes!

!!!! Senhas triplas do Bonus Universal!!!!

Secção de rouparia

Grande saldo de meias... medidas, todas mais baratas.

Grandes quantidades de decretos em algodão e linho e ainda fica panno para mangas.

Acaba de nos chegar uma grande variedade de camizas... de onze varas proprias para bispos, baratissimas.

Córtes... na fazenda... a qualquer preço; retalhos do regimen passado.

Secção de alfaiateria

Leis feitas em 24 horas, promptas a vestir e a prompto pagamento ou a prestações.

Fazem-se «pares» de... calças ministeriaes de côres ou pretas.

Frac á presidente ultima moda.

Viram-se casacas, (especialidade da casa) seja de que especie forem.

Tudo por preços inconcebiveis! Aproveitai, votai, votai.

Tinturaria

Tingem-se fatos azues e brancos.

Tiram-se nodoas do passado.

Limpam-se das corôas e de mais porcarias.

Secção de calçado

Fazem-se pares de botas... á José d'Almeida, bellissimas e muito proprias e comodas para callos.

Coiro nacional, saldo que ficou do regimen passado.

Secção de mercearia

Manteiga Miguel Dantas marca «Sorridente»; excellente para os extranjeiros.

Banha .. *dissidente; baratissima.*

Grande saldo *de figos (bispos) passados, de Beja e do Porto, com pensões e sem ellas.*

Unica casa que tem á venda o maravilhoso.

Chá

BernardinoMachado

bom para as revoluções intestinas, para o estomago, para a cabeça. Tambem lá se toma chá do Santos e chá de Parreira.

Os chás que todo o revolucionario deve beber.

Vinho a 65 o litro, *do rever. Padre Mattos;*

Ameixas... de conserva, de 1.ª e para a 1.ª occasião...

Secção de chapelaria.

Grande sortimento de chapeus á revolucionarios.

Chapeus *altos á ministro dos extrangeitrangeiros proprios para recepções.*

Chapeus de côco *á França Borges, proprios para padres á paisana.*

Chapeus móles *á Brito Camacho, proprios para pessoas nervosas e aceadas.*

Chapeus de chuvas *á Theofilo Braga, ultimo modelo lançado á moda nas ultimas ultimas corridas de Auteil.*

Chapeus *de dois bicos... á José d'Alpoim.*

Boinas *socialistas proprias para reivindicadores sociaes.*

Secção de perfumarias e quinquilharia

Grande fornecimento de flores... de rethorica... proprias para comicios e outras festas familares... do povo.

Pasta dentrifica Liberdade *excellente e unico tonico vegetal* Egualdade, *magnifico e ideal calicida* Fraternidade *unico sem dôr!*

Saldo baratissimo, de sabonetes... Brito Camacho.

Pó d'arroz «Machado Santos» bom para a pelle.

Escovas... de Antonio José d'Almeida. A meios preços.

Rebecas modelo José Relvas, bem conservadas...

Rendas... de bilros, sem décima, modelo do mesmo, muito barato.

Uma caixa de soldadinhos estudantes... em chumbo.

Idem de batalhões voluntarios em lata estanhada.

Um Zé em pau, *brinquedo para creanças.*

Um pente etc. etc. *marca Vasconcelos de Beja.*

Secção de papelaria

Papel «triste figura» *«perfumado, marca Couceiro, para escrever ao namoro, o que ha de mais fino.*

Penas. . *de morte, abolidas por Xavier Barreto, em bom estado.*

Um volume interminavel do Relatorio de Machado dos Santos.

Raspadeira «Marinha de Campos» a melhor e mais resistente.

Quando se quer «raspar o preto...» d'algum borrão usem só esta marca: Marinha de Campos. *Ixijam a marca «monoculo no olho.» Cuidado com as imitações!*

O 2.º volume da Biblioteca de Educação Nacional ou a reforma de instrucção.

Contem profusamente illustrado;

A travadinha e a saia calção; o que o primo fez á prima na noite do casamento e a costureira á procura da minhóca, a déz réis p'ra acabar.

Senhas triplas do Bonus Universal

Aproveitai! Votai, Votai!

Ninguem deve votar n'outro partido, sem primeiro ver o catalogo d'esta casa. Remette-se gratis a todo o eleitor que o requisitar.

Descontos aos reeleitores.

Unica casa que tem um «Eusebio Leão» á porta.

Fulano de tal.

❧

TIRO AO ALVO

A um deputado por Leiria

(O Mundo de sexta-feira 12)

O' tu, que és o mais teso deputado,
Vermelho como as faces carminadas,
Levanta essa cabeça dá marradas,
Não queiras ficar murcho e derreado.

Embora magrisella e desdentado,
Com barbas, que jámais foram cortadas
Sentiste já mãosinhas delicadas
Roçarem no teu corpo com cuidado.

E's doido, meu bregeiro, por entrar
Em casa funda e estreita, com pomar,
Que tenha p'rás trazeiras um bom pé...

Agora vaes ganhar uma eleição
Serás no Parlamento um brincalhão
Pois tu, ó deputado, é que és o «Zé!..

Iris

No Jardim da Estrella ha coisas de loiça das Caldas por uma pá-velha!

O que alli estava a calhar era um candidato por Leiria... das Caldas tambem!

❧

Foi creada uma repartição de Tourismo. Segundo consta ao Zé, os empregados nunca estão, visto andarem sempre no Estrangeiro como Touristes.

Não ha eleições em Lisboa?

Foi com o mais profundo pezar e maior indignação que soubemos que em Lisboa, a cidade de 4 de Outubro, não se realisam eleições.

A impressão que tal noticia causou foi de espanto e revolta e decerto não será desta forma que a nossa joven Republica firmará os seus creditos liberaes.

Pelos circulos eleitoraes de Lisboa apresentavam-se varias listas uma das quaes sanccionada pelo directorio e outra sob a denominação de «radical». Foram todas recusadas sendo apenas approvada a do directorio. Este facto é interpretado sob varios aspectos.

Ha quem seja de opinião que se pretendeu assim afastar a corrente opposicionista das cadeiras de S. Bento; e ha quem affirme que sómente se interpretou rigorosamente a lei.

Um nosso distincto collega da noite entrevistando o sr. Rodrigues Simões ouviu da bocca d'este, provas de que houve parcialidade na adopção das listas eleitoraes.

Desconhecemos o que o governo fará sobre este tremendo caso mas estamos certos que elle de alguma forma providenciará de forma a que não se vejam as urnas fechadas na capital do paiz, no dia das eleições dos deputados ás Constituintes. Não. Não póde ser. Não deve ser. Poder-se-hia julgar que o governo receiava o triumpho das listas opposicionistas e a onda de indignação que pelo paiz se espalharia seria enorme.

Repetimos porem que estamos convencidos que as urnas se abrirão ao eleitorado no dia 28 em todo o paiz, de norte a sul, alem de que este livre de todas as peias, manifeste livremente a sua opinião sobre os destinos de Portugal.

Se tal não succeder o numero dos descontentes, não o dos descontentes por lhe terem levantado a mangedoura mas o dos descontentes por não terem encontrado na Republica o regimen que idealisavam, augmentará consideravelmente e não nos parece que tal seja motivo para regosijo.

Succeda porem o que succeder o governo póde estar certo que não conseguirá apagar por completo a pessima impressão causada pela noticia de encerramento das urnas em Lisboa e nos outros districtos do paiz.

19-5-911.

Eurico Zuzarte (Leão Grave)

❦

Lá vae motte

MOTTE

Vêm ahi as eleições!
Tudo vota minha gente!

GLOSA

'Té que emfim com mil trovões!
É chegado o grande dia,
Sorri-vos democracia
Vêm ahi as eleições!
Votam servos e patrões,
O continuo e o servente,
O soldado e o tenente,
O capitão e o alféres,
Até votam as mulheres,
Tudo vota minha gente

Bonnevie.

PHANTASIA

Congresso de Tourismo

Memorias d'uma Congressista

O "*Zé*,, no intuito louvavel de informar o povo da idea que o estrangeiro faz da nossa Republica, e ao mesmo tempo da sua disposição para comnosco depois do Congresso de Tourismo, resolveu pedir a uma gentil *touriste*, uma francezinha galante, de olhos azues, dentes muito brancos e labios muito encarnados, a sua opinião sobre os portuguezes. Ella, atencioza disse-nos que depois de terminado o *Congresso* nos daria, para publicarmos, as suas memorias d'estes dias, dada a condição de eu lhe ensinar a lingua portugueza até lá. Aceitamos, com gosto, e hoje, já depois de termos misturado as linguas muitas vezes, contamos n'ella uma amiga.

E' pena as suas memorias não estarem completas o que o leitor decerto desculpará, attendendo ao caso que a isso a levou. Foi que a 2.ª parte das suas *memorias* foram necessarias n'um aperto, depois d'uma leitura da lei eleitoral que faz com que um sujeito antes de ser já o seja, isto é antes das eleições já seja deputado.

Cá vão as memorias.

Eu proprio

Dia 12 de Maio-6.ª-feira

C'est le premiér jour do congresso. Nous fômos au Hotel de Ville (Camara Municipal) qui tem um frontão, artistic, como a verdade, nua e crua. Levava o meu kodak e tirei um chapa d'aquillo. Depois vir, rua do Ouro acima, com muzica e muita gente. Ser chamada rue do Ouro pour ter muitas flores. Todas as casas são floristas. Tirar duas chapas aqui. Depois ir a uma especie de «grands armazens» por ter café, fazendas, brinquedos, muita coisa e que dizer ser d'uma Sociedad Geografica. Não gostar senão de Ex.mo le ministre, cet un joli homime. Elle sympathisar comigo e querer estabelecer *modus vivendi* e offerecer um chá na proxima 5.ª-feira.

Nous allons, aussi, ao palacio real, onde sr. Falliers portuguez nos receveu. Estava lá mon petit ministre, c'este une vrai belleza d'homme

Dia 13

De dia ser sessões e moi não ir na fita da estopada. Andei passeando. Encontrei um rapaz muito pandego, tomar-me por conhecida e levar a um restaurant «Maxime». Oh! Les portuguais sont tousours gais! Nous fomos ao João do Grão. A' la nuit nous allons au Hotel de Ville. Appareceu a lá *minuit* une grande multidão a dar vivas. Grand enthesiasmo, grand cheiro a proximo e le baile continuou:

Dia 14

Perguntei a mon companheiro porque não via o ceu azul de Portugal avec as suas nuvens brancas e elle me repondis que estava a tingir de verde e encarnado. Nous allons Villa Franca. Fomos cumprimentados por *batalhões voluntaires á cheval* e pela chuva. Tirei outras duas chapas.

Dia 15

Jour des excursions. Em quanto mes companheiros se viam a braços com o mau tempo, eu passava um bom tempo aos abraços a mon petit portuguais. Nous allons a une excursion aux bordes de l'amour, chegando mesmo ao cume do Delirio. Tirar 4 chapas.

Dia 16

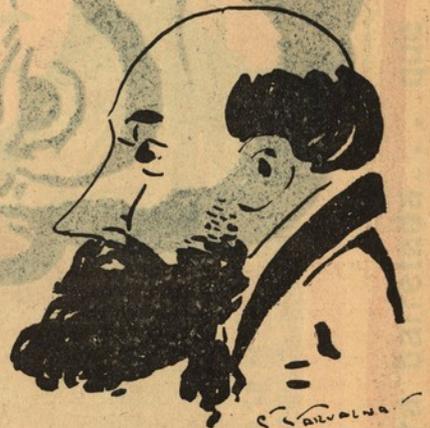
Nous allons a Cintra. Levar Kodac. Tres jolies; Só ter trazido 12 chapas e ter já tirado 9. Que penna!

Aujourd'hui tirar o resto. Nous allons á Pena. Ser trés jolis cá. Ser lá que tirar os 3. Um do palacio, outra vista panoramica pela frente do mesmo e outro por traz. Deslumbrante. Gostar muito.

Dia 17

Meu amiga, fallar em arte e Augusto Roza, Roza Damascena; eu não ter vista estas rozas na rua de l'ouro. C'est estraordinaire. Gostar muito dir a «Brazil» hontem. Ser muito barata. 20 centimos. Andar hoje em taximetro e aller novamente até Cintra. Oh! lá rapidité?! Mon amigo diz ter n'um automovel feito, um jour o cumulo da velocidade: sahir da Avenida da Liberdade, pôr-se na D. Amelia, enfiar ao Rego, e chegar ao Bom Sucesso e voltar em meia hora. Ser extraordinaria pessôa.

❦

Humoristas portuguezes

Carlos Simões

Eis aqui o heroe dos trocadilhos,
Um mestre na piada reinadia,
Que tem mais trocadilhos do que filhos,
Embora tambem tenha essa alegria.

Se como graça tem, tivesse milhos
Era o homem mais rico que existia
Mas como tem talento, tem cadilhos,
E em vez de massa ter tem arrelia!

Rapaz cheio de sonhos e ideais,
É pacato entre os homens mais pacatos,
Talento entre os que são pyramidaes.

Não gosta de fazer espalhafatos,
Mas segundo me disse o Carvalhaes
Quando elle espirra faz fugir os gatos!

Viu-se Grego

CARAS UNHACAS

Cá está outra barretada... que as chapeladas estão prohibidas

Casos bicudos

Escusam de se ralar, meus bons amigos, escusam de se mortificar que a Liberdade, a Egualdade e a Fraternidade, ha-de sempre uma bandeira tão alta, tão alta, que o *Zé Povinho* nunca lhe poderá chegar.

Não quero eu dizer na minha que a Liberdade, a Egualdade e a Fraternidade não venham ainda a raiar no mundo. Não, que as coisas dão muita volta e ninguem pode descrer da Evolução.

O que eu quero dizer é que, essa querida e... mistificada triologia, como bandeira, como lema politico, como divisa d'um regimen, nunca será para os beiços do *Zé-Pacovio*

Ella ha-de se vender sempre a quem mais der como aquella *santa democracia* que Willett poz sentada na guilhotina á espera dos seus amantes.

Isto de Liberdade, Egualdade e Fraternidade, é uma coisa impossivel de praticar do meio actual, e que os politicos inscrevem no seu programma ou por ignorancia ou por má fé.

Nenhuma dessas tres cantatas de hoje, e realidades de amanhã, se podem esperar d'um governo, que nada dá porque só foi feito para tirar, para arrecadar, para cobrar.

—Mas a que proposito vem esta cantiga? perguntará o leitor.

Toda esta chatice vem a pelo por causa do *garden-party*, dado pela republica democratica e egualitaria aos congressistas do turismo.

Toda esta massada vem ao pintar da faneca a proposito d'aquella lauta jantarada que os tendeiros de Paris e as damas thalassinhas de Lisbôa, paparam ali no Passeio da Estrella.

Como prova da Santa Egualdade que por cá se *avesa* não havia coisa melhor do que o Jardim da Estrella fechado a sete chaves ao Povinho que o paga.

Como amostra de economia, como prova real ou presidencial da fartura de massas que por cá ha, do immenso mar de dinheiro em que todos andamos a nadar, não se podia mostrar coisa mais catita aos estrangeiros, do que aquelle farto jantar com acepipes finos e *cognac* do melhor.

E a mesma Camara que no carnaval passado não consentiu vedações na Avenida, porque ella é publica, é do *Zé Povinho*, é de nós todos que a pagamos, consentiu agora que se fechasse ao publico o Jardim da Estrella, para dar jantarada aos congressistas emquanto os mizeraveis morrem de fome, pelas alfurjas dos bairros escuros e insalubres!

E o *Zé Povinho*, que ha-de ser sempre o mesmo *Zé Pagante*, o eterno ludibriado, o eterno *Zé Pacovio*, lá estava defronte do jardim, contido pela civica, o papalvo, o faminto, o mizeravel; a olhar estupidamente o jardim *publico*, onde os estrangeiros se batiam com o bom e o fino. Lá estava elle, o cara de alarve, o tolo, o tanso, o fantoche nas mãos dos politicos, a espreitar pelas grades, á porta do *seu* jardim, como um pedinte á porta d'um palacio!

E não somos só nós que nos insurgimos contra a vedação do jardim da Estrella ao pobre *Zé Pagante*. Não somos só nós, porque somos suspeitos, pelo eterno costume que temos de andar aqui a gritar contra tudo e contra todos.

Muita gente seria e insuspeita, com o juizo no seu logar, protestou alto e bom som contra esse facto. O sr. Abel da Cunha enviou uma carta á *Capital* sobre esse assumpto, e ella, a linda *Capital*, o mimoso jornal notivago, respondeu-lhe muito delicado, muito mansinho, a dizer que salvo o devido respeito discordava do signatario, pois a festa fora offerecida pela vereação, e onde estava a Camara estava o Povo.

E nos que bem os vimos, ó *viroscas*...

A Camara estava lá dentro a bater-se e o Povinho estava cá fora das grades á orça!

Não ha duvida que onde está ella está elle!

Uma coisa em que nós não queriamos querer, era que houvesse gente que tivesse sacrificado interesses e commodidades á Republica.

E' verdade, não queriamos crer. Estamos fartos de ver nomeações e promoções. Não ha nicho por encher.

Teem-se arranjado fiscaes dos impostos por uma pá velha. E por estas razões nós julgavamos que todos os que se haviam sacrificado, estavam agora colocados, o que francamente, achavamos de Justiça.

Estavamos nós neste ledo engano quando um facto nos veiu accordar.

Contou-nos um amigo.

Um republicano leal e convicto estava para entrar para o Arsenal. N'isto rebenta a Bernarda e o nosso homem lá vae para a revolução:

Vae para a barricada a dar vivas á Christina, a cantar a Portugueza, a dar morras á monarchia, a fazer uma chiada medonha, a gritar, a luctar, a expor a vida; leva pranchada, vae preso, dá entrada no Hospital, emfim o rapaz fez tudo o que não fez muito heroe reconhecido e consagrado como tal.

Pois proclamou-se a republica e elle ficou sem emprego algum.

Nem aquelle empregosito que elle já tinha arranjado para o Arsenal; nem isso! Foi um ar que lhe deu!...

VIU-SE GREGO

Está claro

O sr. Marinha de Campos sabendo que na Argentina ha milho a 22$000 réis lamenta que se pense em importal-o de Moçambique a 30$000 réis.

Olha que grande coisa! São mais uns *milhos* menos uns *milhos*...

O presidente da Camara não quer ir para Berlim porque foi em tempos aprezentado ao imperador Guilherme como monarchico e par do reino.

Olha que grande coisa! E agora era aprezentado como republicano e par... da Republica...

E nem o imperador se lembra agora d'isso!

Epigrammas

(de Viu se Grego)

Dois vates: o *Ilheu e o Grego*
Travaram-se em discussão
E foram ter com Apollo
P'ra resolver a questão.

Apollo sempre clemente
Escutou-lhes as bravatas
E apoz julgadas as obras
Mandou-os cavar batatas!

Paraizo de Lisboa

Lá estivemos, a convite da empreza e sentimo-n'os verdadeiramente n'um paraizo... Fitas temos muitas, mas, com um conjunto de variedades tão bom... é raro. Nós gostamos e o publico gostará o que será um maná para os nossos amigos *Paredes e Freire*.

Silva Passos

Foi passar as passas do Algarve, passando o occeano em direcção ao Funchal, onde vae sem passe do directorio, fazer propaganda eleitoral para passar como deputado, o nosso amigo Silva Passos.

Ao bota-fóra concorreram immensos amigos que ficaram a cantar á beira-mar:

Viemos a correr
Todos ao bota fora,
Passou, passou, passou
Inda não ha meia hora!

S. Luiz de Braga

Quando se proclamou a Republica deixou de ser visconde e metteu o Brazão no theatro. Completamente « convertido » foi ao « encontro » dos sucessos. Feita a « promessa » de dar uma epocha sensacional veiu com Augusto Rosa colher as « rozas bravas » dos aplausos da plateia.

O seu grande tino de emprezario « espertalhão », parecendo nunca « envelhecer », faz com que a sua companhia, como um « papillon » pouse, ora na comedia, ora no drama. Não joga os « quatro cantinhos » com o publico. O que apresenta é sempre bom, e a plateia « bisbilhoteira » acha que as suas temporadas passam « n'um rufo ».

No entanto o seu « refugio » é o grande drama, em que Ferreira da Silva faz o publico dizer no fim, enthusiasmado: Ena « Pai! »

De resto, o visconde, faz arte. O seu artistico « amôr, não dorme ». Ora nos apresenta a encantadôra divette « Guilbert » celebridade desde Paris, até Vianna... da Motta, ora apresenta a Zarzuella, com um encanto de mulheres dignas d'um « Paiz de las hadas ». No meio dos emprezarios, S. Luiz de Braga, é hoje o « Sansão » que se governa, pois sabe... « como está el mundo ».

Nós o saudamos.

A. F.

Muito nos conta

Acha o dr. Eusebio Leão que o acto eleitoral assegurará o triumpho definitivo da Republica.

Então a Republica ainda não está definitivamente triumphante?

Leva tempo!

Que magua!

O sr. Leão governador Civil diz que ás Constituintes não vae nem um monarchico para amostra.

Olha que pena! E a gente que os queriamos lá ir ouvir...

Parece que a Rua Suja passa a chamar-se Rua Brito Camacho.

Que delicia!

— Olha a D. Floripes!
— Ai a D. Mariquinhas!
— Como passou?
— Como está?
— Bem, muito obrigada.
— Não tem de quem.
— Ha tanto tempo que não a via!
— Não *havia*, o quê?
— Não a via, a si.
— E' que eu tenho andado por fora.
— Ah sim?
— E' verdade; fui passar tres mezes para Algés e para o mez que vem parto para Bemfica.
— A proposito de Bemfica esse vestido fica-lhe admiravelmente, sabe?
— Ora, se sei! A minha modista trabalha muito bem.
— E' dos vestidos travados que eu tenho visto mais bem feitos.
— E depois é pouco travado, que eu gosto pouco de exagerar ..
— Ora, e que fosse travado de todo!
— Ai, isso não, crédo. E' quasi immoral. Isso e as taes saias calções, vão mesmo contra o decoro.
— Qual decoro nem qual carapuça!
— E então, não é? Mulheres vestidas quasi como os homens Se já se viu semelhante coisa..
— Mas ha-de se ver agora. Tambem dantes se não viam carros electricos nem aeroplanos.
E demais mulheres com calças veem-se em muita nação estrangeira onde ninguem se assusta!
— Ora, isso é nos selvagens. N'um paiz civilisado é uma grande vergonha, é immoral.
— E não é immoral, as senhoras andarem ahi com saias travadinhas muito justas ás formas, e com os seios escandalosamente á vela?
— Não contesto, mas o que eu digo é que as senhoras nunca conseguirão uza-las.
— Porque?
— Porque não é proprio do sexo
— E é proqrio do sexo os homens andarem de saias
— Mas os homens andam de saias?
— Ora essa! Os padres, os magistrados ..
— E' verdade! E eu que ainda não reparara. Mas emfim diga lá porque defende as saias-calções?
— Defendo-as, como defendo todas as inovações, e porque amo acima de tudo a liberdade, e logo a seguir a arte...
— E depois?
— Entendo que por coherencia de principios liberaes se devia deixar a dama vestir a *pupe-cullote* que é muito mais decente do que a saia travada e o decote exagerado...
— E depois?
— Entendo que á moda deve presidir a arte e a mulher só deve vestir aquillo qne lhe fica bem.
— De accordo.
— Assim as altas e elegantes deviam vestir a saia-calção, e as baixas e deselegantes nem em tal deviam pensar.
— Mas o que facto é que em Portugal a multidão nunca deixará de perseguir nas ruas as que se atreverem a vesti-las,
— Porque a multidão é estupida e não sabe que coisa vem a ser a liberdade.
— E' essa a triste verdade...
— E porque não ha uma policia bem educada que se ponha ao lado dessas senhoras em logar de ir para a Feira de Alcantara paga a tanto por cabeça, fazer sentinela para a porta dos cafés onde os pretos e as pretas fazem as suas danças sensuaes, os seus meneios indecentes!
— E ahi vae, muito *honrado* pae de familia que berra contra as saias-calções!...
— Ai! Ai!!

João d'Alem.

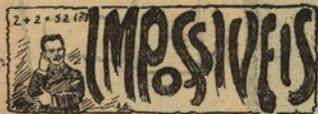
Queixa-se um collega de que os santos não teem protecção na Egreja,

Pois que se guardem elles! Ou querem guarda de honra?

NA MONTRA

Anselmo Braamcamp Freire

Vae «na montra» o illustre presidente da Camara Municipal de Lisboa, o honrado cidadão que todos prezamos, um dos poucos que tiveram a nobre coragem civica de adherir desinteressadamente á Republica, quando faze-lo era ainda um perigo.

O *Zé* sauda-o pelo trabalho fatigante e desinteressado que tem consagrado ao congresso do turismo, e manda-lhe muitas saudades para o Frontão, pedindo-lhe que não se esqueça de dar beijinhos repenicados nas mimosas faces do querido syndicato de Santo Amaro.

— Saber-se onde é que foram parar os lindos capacetes que ficavam mesmo a matar aos civicos.
— Acabar o luto pela sr.ª Duqueza de Palmela.
— «O Seculo» deixar de chamar, barões, viscondes, condes etc, aos que já o não são, nem podem ser.
— O sr. Brito Camacho deixar de fazer viagens.
— Os amigos deste illustre cidadão da Aldeia das Magras, offerecerem-lhe em lugar de jantares e outras coisas, um boccadinho de sabão azul e branco.
— O dr. Antonio José de Almeida deixar de ser um tumba e promulgar leis que se cumpram.
— A lei do descanço semanal deixar de não ser cumprida na provincia.
— Os marçanos dessas villas e aldeias do campo, a maioria d'elles creanças de pouca idade, deixarem de ser uns explorados, e gozarem o descanço semanal.
— O pae Theophilo largar o chapeu de chuva.
— O ministro do fomento, idem o penante da era dos Affonsinos.
— O «Zé Relvas» idem, a pera de latão.
— O ministro da Justiça, idem, o nariz abatatado.
— O pae Bernardino, idem, as fallinhas doces.
— O dr. Antonio Zé d'Almeida, idem, a pera de revoltado.
— O coronel Barreto, idem, a cara de eterno escamado.
— O ministro da marinha, idem, as cangalhas de estudante de anatomia.
— O «*Zé* Ilheu», idem, a cara de bolacha araruta.
— O Zuzarte, idem, as divisas de cores differentes.
— Deixarem de naufragar navios da Emprêsa Nacional de Navegação.
— Sêr eleito o Sr Brito Camacho.

E por fim, para acabar.
Este «impossivel» sem graça;
O «Zé-Povinho deixar
De ter fome, e não ter massa

O ZÉ no theatro

A Redacção de *O Zé* conseguiu organisar um *match* entre as empresas theatraes do qual será o publico jury. Trata-se de se determinar d'uma prova irrefutavel qual o emprezario que melhores atrações offerece ao publico. E' como se vê um *match* interessantissimo que se inaugura hoje e se prolonga por toda esta semana. Todos os theatros capricham em organisar os mais surprehendentes espectaculos não se poupando qualquer d'elles a despezas. Visto a situação especial em que nos encontramos não faremos prophetisação alguma sobre o palco vencedor limitando-nos somente a referir os espectaculos que as empresas offerem ao publico procurando todas conquistar-lhe as maiores sympathias. Assim o

Colyseu dos Recreios apresenta um dos maiores prodigios mundiaes *Fatina Miris,* transformista cujos trabalhos não se baseiam em *trucs* conhecidos. Artista original de soberba execução é ainda superior a Fregoli, Fregolina, Donini etc. No

Apollo continua em scena a *Agulha em Palheiro* ampliada com a hilariante conferencia «A plastica da mulher;» nas

Variedades o *Pó de Perlimpimpim* promette não mais sahir do cartaz e lá estará durante o *match.* O

Republica continua apresentando uma interminavel *fita* de bellas zarzuelas tendo a doiral-as o talento artistico de Pilar Marti.

Qual será o vencedor?...
O leitor que prophetise.

Zé Pimenta

ANIMATOGRAPHOS

Então querem saber esta? Um nosso amigo chegado ha pouco da provincia resolveu ir á noite a um animatographo mas afinal a pensar qual deveria preferir passou a noite sem gosar as bellas fitas qne os cinemas nos estão dando. O

Chiado Terrasse dá ás terças e sextas feiras estreias sensacionaes com bella assistencia de uns palminhos de cara muito tentadores; no

Olympia todos as noites ha espectaculos surprehendentes não lhe ficando em inferior plano o

Salão Foz em que a coupletista Galvez causa o delirio com os seus deliciosos couplets; o

Salão Central onde se ouve bella musica, o

Paraiso de Lisboa que tem esplendidos numeros de variedades todas as noites applaudidissimas, o

Salão dos Anjos com a revista Salpicadinha; o

Ideal e o **Chantecler Chalet** (Feira de Alcantara) em que a concorrencia é enorme.

—Em quem votas tu Sebasteãosinho?
—Eu, voto no deputado por Leiria; esse é que me enche o olho...